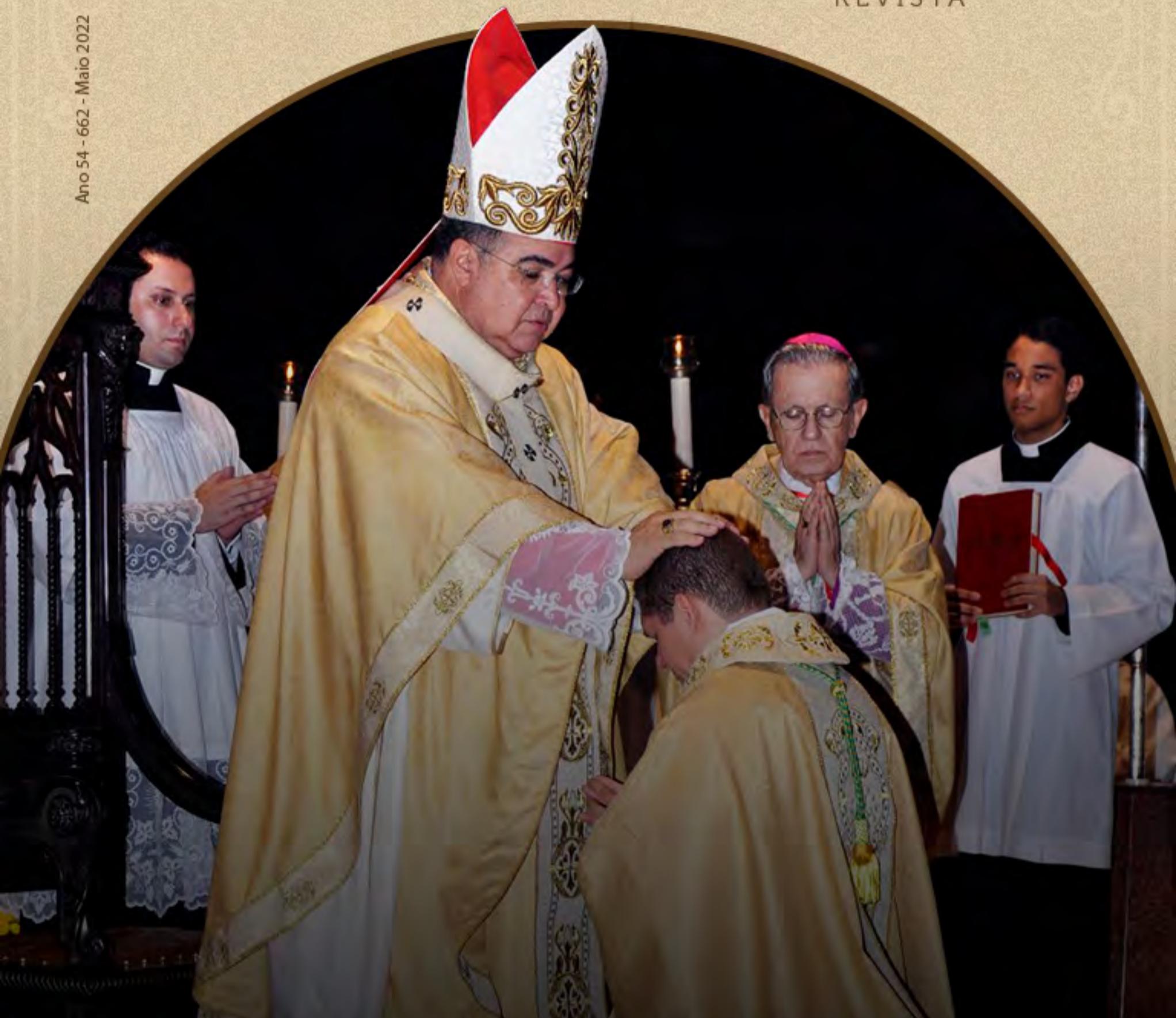




oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 662 - Maio 2022



**Palavra do
Pastor: 10 anos
de episcopado**
PÁGINA 04

**Dom Luiz Henrique
completa 10 anos de
ordenação episcopal**
PÁGINA 07

**Paróquia Santo Antônio
Lídice-RJ 180 anos**
PÁGINA 20



ORDENAÇÃO DIACONAL

Seminarista Iago de Almeida Jesus

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, no ano jubilar do seu centenário, minha família e eu, convidamos você para a Celebração Eucarística na qual por imposição das mãos do Bispo Diocesano, S.Ex.^a Revma Dom Luiz Henrique da Silva Brito, serei ordenado Diácono para o Serviço de Deus e da Igreja.

“Em tudo dai graças” (1 Ts 5,18)

Dia 14 de maio de 2022, 16h
Igreja Nossa Senhora da Paz

Av. das Amendoeiras Norte, nº 90
Cidade Alegria, Resende

Clérigos Paramentos Vermelhos



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- 10 anos de episcopado

6 DOCTRINA

- Maria, mulher “Eucarística”

7 ESPECIAL

- Dom Luiz Henrique completa 10 anos de Ordenação Episcopal

8 ARTIGO

- A Campanha da Fraternidade passou, mas o desafio da educação continua!

10 GIRO PELAS REGIÕES

- 10ª Festa da Misericórdia acontece em Porto Real
- Comunidades dedicadas a São Jorge recebem Bispo diocesano

12 ARTIGO

- Vem aí III Congresso Eucarístico Diocesano

13 CENTENÁRIO

15 TESTEMUNHO

- Adoção: Filhos gerados no coração

16 ENTREVISTA

- “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”

18 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja Divino Espírito Santo: História de fé e devoção, perpetuadas pelo tempo

19 PASTORAIS EM AÇÃO

- Pastoral Carcerária tem presença ativa na Diocese

20 ESPAÇO PASCOM

- Paróquia Santo Antônio Lídice completa 180 anos
- Semana Santa reúne fiéis em toda a Paróquia São Luís Gonzaga

22 SINTONIA DO VALE

- Santa Missa diária, um privilégio dos ouvintes da rádio Sintonia do Vale

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

04 – Pe. Raphael Magalhães Duque

13 – Diác. José Wellington Magalhães de Castro

15 – Pe. Paulo José Alvarenga

19 – Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Aniversário de Ordenação Episcopal

12 – Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Aniversário de Ordenação Presbiteral

01 – Pe. Miguel Francisco da Silva

02 – Pe. Renê Luiz Paulino de Oliveira

24 – Pe. Bernard Marie de Villanfray (Foyer)

27 – Pe. Louis Mudingamene Butadi (SVD)

Aniversário de Ordenação Diaconal

05 – Diác. Carlos Henrique Corrêa Baptista

05 – Diác. Clementino Araújo Silva

05 – Diác. José Márcio Gonçalves Lopes

05 – Diác. José Wellington Magalhães de Castro

05 – Diác. Ronaldo de Azevedo Lima

05 – Diác. Sinésio Felício





10 anos de episcopado

Prezados diocesanos,

Ao ser chamado pela Igreja para colaborar com o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Cardeal Tempesta, como Bispo auxiliar, não tinha a mínima ideia sobre os novos rumos a que esse ministério tão exigente me levaria. Consciente de minha fragilidade, acolhi esta solicitação com tremor e temor, sabedor de que o Bispo deve ser “obediente ao Evangelho e à Tradição da Igreja” e deve “ler os sinais dos tempos e reconhecer a voz do Espírito Santo no ministério petrino e na colegialidade episcopal” (João Paulo II, *Pastores Gregis*, n. 19). A Santa Igreja contava comigo e eu não poderia virar-lhe as costas.

Muitas experiências desafiadoras e enriquecedoras pude vivenciar ao longo desses 10 anos de ministério episcopal. Desse modo, considero imperativo agradecer à Diocese de Campos, que acreditou na minha vocação, bem como à Arquidiocese do Rio de Janeiro, que me acolheu com tanta caridade e paciência, em meus primeiros passos como Bispo.

Tendo recebido um telefonema da Nunciatura Apostólica, procurei apresentar-me o mais rápido possível. Era uma quinta-feira. Nesta dia específico,

ao rezar as Laudes, transcorrendo a segunda semana do saltério, detive-me no Cântico de Isaías 12,2: “*Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; o Senhor e minha força, meu louvor e salvação*”. Este trecho do profeta Isaías deu-me coragem para responder ao chamado da Igreja, acompanhando-me em todos os momentos difíceis e pesados do ministério, fazendo-me recordar essas palavras consoladoras: “*O Senhor é minha força*”, ou seja, sem Ele nada podemos fazer. Escolhi como lema episcopal esta frase para que, diante de mim mesmo e dos fiéis, jamais esquecesse que, sem o auxílio do Senhor, nada posso. Assim tenho conduzido meu ministério.

No ano de 2019, fui mais uma vez convocado a renovar meu compromisso de obediência diante do chamado de Deus, através da Igreja, ao ser por ela convocado para servir, como pastor próprio, a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, coincidentemente, diocese irmã de Campos (onde fui ordenado presbítero), por ter sido erigida pelo Papa Pio XI com a mesma bula *Ad Supremae Apostolicae Sedis Solium* (Ao Trono Da Suprema Sé Apostólica), no dia 04 de dezembro de 1922. Passados 10 anos, eis-me aqui,



**Dom Luiz Henrique da
Silva Brito**

Bispo diocesano de Barra do
Piraí-Volta Redonda

como Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda, muito honrado por fazer parte dessa bonita história eclesial.

Assim que cheguei à Diocese, procurei transmitir a mensagem inequívoca sobre a importância de contribuir para uma rica diversidade eclesial, pautada na unidade, como bem acena a *Pastores Gregis* n. 44, ao falar do estilo pastoral do Bispo, que deve ser “*responsável pela realização da unidade na diversidade, procurando... favorecer de tal modo a sinergia entre os diversos agentes que seja possível percorrerem juntos o caminho comum de fé e missão*”.

Como Bispo, tenho a responsabilidade e missão de conduzir a Diocese, contando com a colaboração preciosa dos presbíteros, que participam do sagrado múnus episcopal, “na edificação, santificação e condução do povo de Deus” (IGMR, 157), e dos diáconos, especialmente agora, nas celebrações dos 100 anos de caminhada diocesana. Através das comissões, compostas por clérigos e leigos, juntamente com a Coordenação Diocesana de Pastoral, temos trabalhado com muita dedicação para celebrar este ano jubilar, cujo tema é: “Memória, Gratidão e Missão” e o lema bíblico: “Rendei graças ao Senhor. Anunciai as suas obras” (Sl 105).

Não posso deixar de acenar para alguns momentos marcantes deste Jubileu. Destaco a abertura da Porta Santa na Catedral Histórica da Diocese, em Barra do Piraí, no último dia 03 de dezembro. A partir de minha solicitação, o Santo Padre, Papa Francisco, nos concedeu esse grande privilégio jubilar: a Porta Santa, à qual os fiéis, em peregrinação, acorrem para implorar a misericórdia de Deus e comprometem-se com uma caminhada de conversão e mudança de vida. Ao longo deste ano, realizaremos ainda especiais momentos de memória nas regiões pastorais.

Além disso, estamos nos aproximando do III Congresso Eucarístico Diocesano, que acontecerá na semana de Corpus Christi, aproveitando o mesmo tema do Centenário, porém com o seguinte lema: “Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29), a recordar-nos esta presença essencial de Jesus Eucarístico em nossa caminhada de fé. Lembremo-nos de que a Eucaristia é fonte e ápice de toda vida cristã. Nesse sentido, o Congresso pretende envolver todas as comunidades paroquiais e, para isso, teremos momentos de catequese, eventos de cunho social e que acenam para o cuidado da “casa comum”, bem como ações missionárias por toda a Diocese. Acontecerá ainda um simpósio sobre a Eucaristia, com palestrantes de alto nível intelectual. Por fim, esse momento belíssimo culminará com a Missa da Unidade, celebrada na Ilha São João, em Volta Redonda, na qual várias crianças e adolescentes de nossa diocese receberão a Primeira Eucaristia.

O ponto alto de nossa festa jubilar será o dia 04 de dezembro. Antes, porém acontecerá um “dozenário”, com a presença de Bispos convidados, que celebrarão em cada cidade da Diocese. E é claro que não podemos nos esquecer da imagem peregrina de nossa padroeira, a Senhora Sant’Ana, que já está percorrendo várias de nossas comunidades. A Imagem da Senhora Sant’Ana Mestra nos recorda, dentre outras coisas, a grande importância da catequese familiar.

Desejamos que todos se sintam envolvidos nos eventos deste Ano Jubilar e, sobretudo, não nos esqueçamos: A festa é nossa! Fazemos parte dessa história tão bonita de nossa diocese! Celebremos com grande alegria este jubileu!

Minha escolha para a Ordenação Episcopal recaiu no mês de maio, próximo à festa de Nossa Senhora de Fátima, a indicar o quanto reconheço a presença materna de Nossa Senhora em minha vida presbiteral e mais ainda agora, no ministério episcopal, confiando-me à materna proteção de Maria Santíssima. Muito bela é a reflexão que encontramos na *Pastores Gregis*, quando menciona o vínculo indissolúvel entre Maria e os sucessores dos Apóstolos, a partir do acontecimento de Pentecostes. Maria tem sido mãe terna, compassiva e modelo exemplar de escuta, oração e obediência. A ela confio meu ministério, na certeza de sua presença maternal a nos acompanhar em tempos tão desafiadores como os atuais, mas sem perder a esperança.



Ordenação Episcopal na Catedral São Sebastião, Arquidiocese do Rio de Janeiro

Maria, mulher “Eucarística”

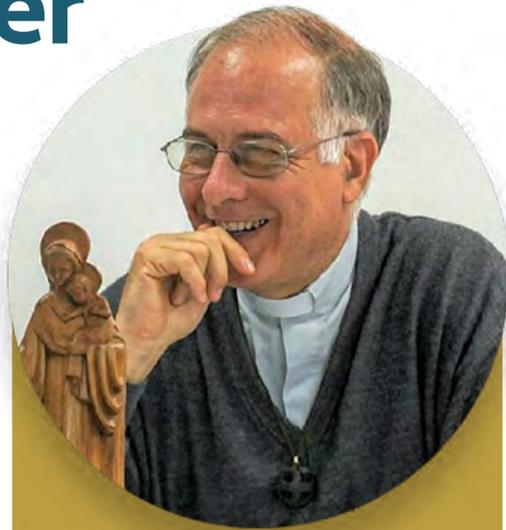
Este mês, tradicionalmente dedicado à Virgem Maria, nos prepara para celebrar com mais intensidade e fervor espiritual, no decorrer do próximo mês de junho, o III Congresso Eucarístico Diocesano, que terá como cume a solenidade litúrgica do “Corpus Christi” na quinta-feira, dia 16.

Propomos, nestaperspectiva, apresentar alguns aspectos da estreitíssima relação que vinculam a Virgem-Mãe Maria e a Eucaristia.

A Eucaristia é um mistério de fé tão grande que, de certo modo, perdemos o chão, obrigados a apoiar-nos exclusivamente na Palavra do Senhor: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19); sustentados, por assim dizer, pela atitude de abandono de Maria, obedecendo sem hesitação, numa confiança absoluta em Jesus, dizendo, nas bodas de Caná, “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Com efeito, Maria, com a sua solicitude materna, parece dizer-nos desde Caná da Galileia: não hesiteis; confiai na Palavra do meu Filho. Se Ele pôde mudar a água em vinho, também pode fazer do pão e do vinho o Seu corpo e sangue, entregando-se sacramentalmente para sustentar nossas vidas de discípulos.

A Eucaristia, ao mesmo tempo que evoca a paixão e a ressurreição, coloca-se no prolongamento da Encarnação. Maria, no seu “fiat”, ao dizer: “faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38), oferecia seu próprio sangue materno para formar o sangue do seu Filho Redentor e unia-se estreitamente à Obra da Redenção, realizada inteiramente pelo seu Filho Jesus, derramando seu sangue para o perdão dos nossos pecados.

Podemos dizer que Maria, chamada de Bem-aventurada por Isabel, “feliz aquela que acreditou” (Lc 1,45), antecipou no mistério da Encarnação, a fé Eucarística da Igreja. Maria vive uma espécie de “Eucaristia antecipada”, como uma “comunhão espiritual” de desejo e oferta, que terá o seu cumprimento



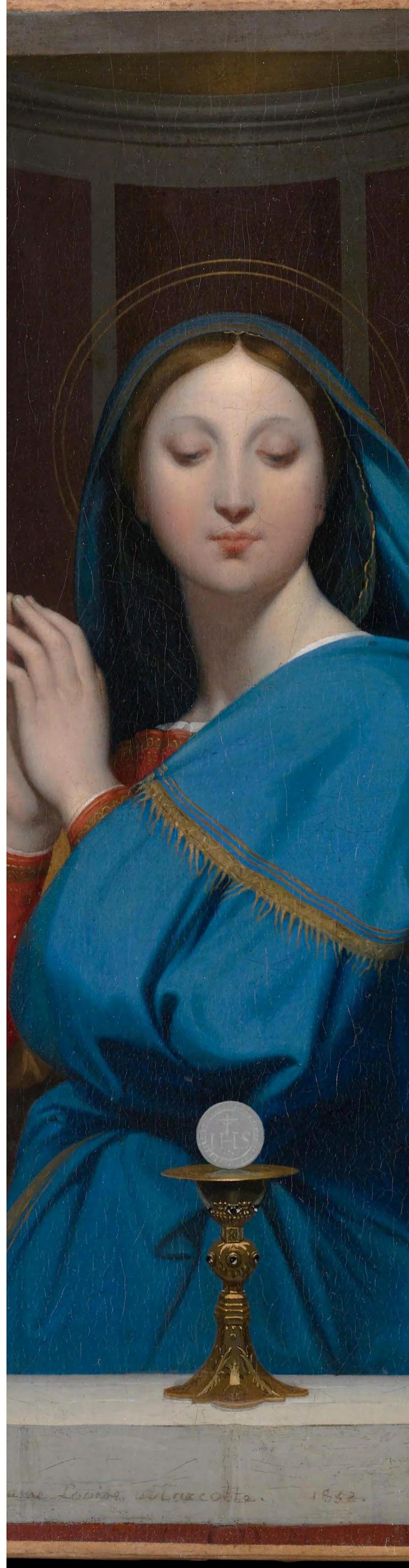
Pe. Bernard Marie
de Villanfray

Foyer de Charité

na união com o Filho durante a paixão, e manifestar-se-á depois, nos Atos dos Apóstolos, na sua participação na Celebração Eucarística, presidida pelos apóstolos, como “memorial” da Paixão.

Será que é possível imaginar os sentimentos de Maria escutando dos apóstolos as sagradas palavras da Eucaristia: “Isto é o meu corpo que vai ser entregue por vós” (Lc 22,19)? Este corpo, daqui em diante, realmente presente nas espécies eucarísticas, não é o mesmo corpo que ela concebeu no seu próprio corpo na Anunciação, pelo seu consentimento total que a levou até o Calvário juntamente com o seu Filho, aonde ela se uniu de uma maneira incomparável no seu sacrifício redentor?

Da mesma forma que não podemos dissociar a Igreja da Eucaristia, não podemos também dissociar Maria da Eucaristia. Se a Eucaristia é “sacrifício de louvor”, podemos ver também que toda a vida e espiritualidade de Maria, que encontramos perfeitamente expressa no seu “Magnificat”, é um cântico de louvor, fruto de oferta da sua vida para a realização do plano de Deus, que é a salvação da humanidade. Maria é totalmente associada a este mistério de fé que ela canta com as palavras da Bíblia, retomando por conta própria o Cântico de Ana, que se tornará o cântico de toda a Igreja, no “Magnificat”.



Dom Luiz Henrique completa 10 anos de Ordenação Episcopal

No dia 12 de maio, o Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, celebra o décimo ano de seu episcopado. A data será marcada com a Santa Missa em Ação de Graças, às 12h15, na Co-Catedral de Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. Dom Luiz Henrique foi ordenado em 12 de maio de 2012, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. O Bispo ordenante foi o Arcebispo do Rio, Dom Orani João Tempesta.

Dom Luiz pontuou que esta primeira década episcopal tem sido de muitas bênçãos. “Esses dez anos de episcopado têm sido uma grata experiência de aprendizado, no serviço ao povo de Deus. Em 2012, fui nomeado bispo pelo Papa Bento XVI, para colaborar com Dom Orani na Arquidiocese do Rio de Janeiro. Experiência muito enriquecedora nesses primeiros passos como bispo. Agradeço muito o acolhimento que recebi por parte de Dom Orani, que me ordenou bispo, todo clero carioca e fiéis. Em 2019, vim para Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, tendo a honra de me inserir neste contexto histórico do centenário. Aqui também tenho vivido meu episcopado com muitos desafios, experimentando, ao mesmo tempo, o acolhimento e apoio do clero e fiéis”, destacou.

O lema episcopal de Dom Luiz Henrique é o versículo de Isaías 12, 2: “O Senhor é minha força”, passagem que possui um significado muito especial para o Bispo diocesano. “Entendo essa missão como um chamado de Deus que recebo com temor e tremor por conta das minhas fragilidades, de forma que tenho consciência: tudo é obra do Senhor; Ele é nossa fortaleza em todos os momentos”, explicou Dom Luiz.

Além de ser o atual Bispo da Diocese BP-VR, Dom Luiz Henrique atuou como bispo animador do Vicariato Norte, dos vicariatos episcopais para a Caridade Social e para a Comunicação Social e da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral no Rio de Janeiro. Foi responsável pelos Círculos Bíblicos, pelas Comunidades Eclesiais de Base e pela Rádio Catedral, além de diretor das Escolas de Fé e Catequese “Mater Ecclesiae” e “Luz e Vida”. Foi moderador da Cúria Metropolitana, Bispo Referencial do Vicariato Episcopal Urbano, da Pastoral Presbiteral, das Ordens Terceiras, Irmandades e Confrarias, do Economato, do Departamento Jurídico e da Administração dos Bens Temporais da Arquidiocese. Foi presidente da Comissão de Recuperação de Patrimônios, membro da Comissão Arquidiocesana de Aquisição de Terrenos e Evangelização, professor do Seminário Arquidiocesano São José e Bispo referencial dos Presbíteros e do Diaconato Permanente do Regional Leste 1 da CNBB.

“Estou muito agradecido a Deus por esse tempo de serviço episcopal e agradeço a todos pela compreensão e colaboração constante, especialmente neste período mais complexo de nossa história recente: a pandemia”, finaliza Dom Luiz Henrique.

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda parabeniza Dom Luiz Henrique por seus dez anos de ordenação episcopal e por todo o serviço desempenhado nesta Igreja particular. Que Deus continue abençoando o ministério do Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda. Parabéns, Dom Luiz!



Ordenação Episcopal de Dom Luiz Henrique (2012)

A Campanha da Fraternidade passou, mas o desafio da educação continua!

O tema da educação não é novidade nas campanhas da fraternidade. Este ano marcou a sua terceira aparição. A primeira vez foi no ano de 1982, o objetivo que ali se colocava era o de “criar condições para a prática de uma educação libertadora, a serviço da construção de uma sociedade fraterna”; a segunda ocasião foi no ano de 1998, o objetivo ali colocado era de “colaborar com as pessoas na sua busca de realização”, estimulando “o exercício da cidadania, em favor de uma sociedade justa e solidária”. Este ano o tema da Educação apresenta como objetivo geral: “Promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário”.

Ao merecer mais uma vez espaço na reflexão conjunta da Igreja, significa, no mínimo, que muitos passos necessitam ainda serem dados. Precederam este tema preocupações diversas: o planeta, a casa comum em 2016; os biomas brasileiros em 2017; a violência em 2018; políticas públicas em 2019; a ética em 2020 e o diálogo em 2021. O tema da educação está profundamente relacionado à estes temas anteriores. Pois, não se enfrenta seriamente nenhuma dessas preocupações se não se investe em educação. Isto já nos dá um parâmetro da amplitude desse tema, ao merecer mais uma vez a atenção na reflexão da Igreja.

O ideal no processo educacional é que a pessoa possa ser ela mesma nos atos de pensar, amar e escolher! Essa convicção se manifesta em Hesíodo, na chamada “via do bem”, quando recorda que uma pessoa adquire sua excelência quando pensa por si, meditando sobre aquilo que depois irá realizar, resultando ser o melhor;

é considerada uma pessoa boa aquela que escuta quem a aconselha bem. Mas, ao contrário, aquela pessoa que não pensa por si, nem se dispõe a escutar quem a aconselha bem, é uma pessoa inútil². Em outras palavras, a pessoa deve ser protagonista da própria história e também da sociedade em que vive.

Platão afirmava: “Não é o viver que temos que ter em máxima consideração, mas o viver bem... e o viver bem é o mesmo que viver com virtude e com justiça”³. A ideia predominante é a de que é necessário o conhecimento, a obtenção do saber, para agir bem. Nesta perspectiva, dizia um grande pedagogo do século XX: “Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que ‘ler mundo’ e ‘ler palavra’ se constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta”⁴. A leitura de “mundo” e de “palavra” se faz acompanhar de escuta. Mundo e pessoa não são fatos consumados! Neles se encontram a abertura necessária para uma verdadeira cultura, a de um mundo humano.

O processo educativo deve fazer o indivíduo sair da escuridão em que se encontra (uma alusão à caverna do mito platônico) para que nele seja manifestada a sua luz. Uma educação que não considera o ser humano em sua totalidade fica pelo meio do caminho, entre animalidade e humanidade, entre desumanização e humanização. O ser humano não está pronto, ele se faz e refaz nas relações que estabelece consigo mesmo, com os outros, com os objetos, com a natureza e, sobretudo, com Deus. Pode-se dizer que existe para ele um caminho a ser percorrido entre o



Pe. José Vidal de Amorim

Assessor eclesialístico da Pastoral da Educação

que se é e o que se é chamado a ser. Na religião se fala entre pecado e santidade; na filosofia essa distância se dá entre a ignorância e a sapiência; na antropologia entre hominização e humanização. Em todas essas, o extremo desejado é inatingível. Isso reforça a convicção de que a educação é um processo.

Os gregos da antiguidade viram na alma a identidade humana, essa é imperscrutável segundo Heráclito. Este dizia que mesmo que se percorresse todos os caminhos da alma, os seus limites não poderiam ser encontrados, pois tão profundo é o seu logos (a sua razão)⁵. Próximo de nós no tempo, dirá Victor Hugo: “Há um espetáculo maior que o mar: é o céu. Há um espetáculo maior que o céu: é o interior de uma alma”⁶.

A tradição judaico-cristã nos ajuda na compreensão de algo especial da vida humana, o ser criado à imagem de Deus, ou seja, um ser que é capaz de conhecer e de amar. Portanto, até onde vai a sua capacidade de conhecer, até onde vai a sua capacidade de amar? Aberto ao saber e ao amor, constata-se que o ser humano sabe pouco de si e do seu lugar no mundo. Este saber pouco o coloca, enquanto indivíduo, em movimento constante na busca de um saber mais, o que se caracteriza numa relação dialética de desumanização-humanização. Tal relação dialética, de desumanização-humanização, dentro da organização da sociedade, poderá ser facilitada ou dificultada.



Uma educação voltada para o saber fazer, para uma finalidade prática, tem a sua importância, mas ela é insuficiente em se tratando da formação humana. É fundamental refletir sobre os fundamentos do ato de educar, buscando alargar o horizonte de compreensão a respeito da educação, entendida não apenas como ato escolar, como transmissão de conteúdos ou preparação técnica para o mundo do trabalho⁷. Nesse sentido, afirma-se: “Educar é um ato de esperança no ser humano. É contribuir para que cada pessoa (...) ofereça o melhor de si”⁸.

Neste horizonte de reflexão, recorda-se a importância de se educar para o BELO, o BOM e o VERDADEIRO: “A educação (...) poderá enriquecer-se de maneira notável se se abrir ao sentido do belo, do verdadeiro e do bom. (...) Educar para o belo, que sempre está unido ao verdadeiro e ao bom, é educar para a capacidade que o ser humano tem de superar as estreitezas que sufocam a existência e de abrir-se para a plenitude da vida”⁹.

Quando se contempla o Belo, o sujeito faz a experiência de sair de si, percebe que existem outras coisas além de espelho e que não são brutas, superando assim o narcisismo. O maravilhamento provocado pelo Belo transcende o sujeito e aguçava a sua estrutura insaciável de Belo e de Bem (Bom). Belo/Bem torna-se agora o “espelho” sobre o qual se reflete a totalidade. Adeus Narciso! A relação do sujeito com o Belo e o Bem lhe permite, de certa forma, alcançar, como que numa centelha de luz, um conhecimento (Verdade) de si mesmo, e não só. De tal sorte que agora se encontra como um si mesmo diante de valores supremos como: Belo, Bem e Verdade. E assim abre-se um horizonte de possibilidades nas estreitezas que sufocavam a existência humana.

Fundamental há de ser a compreensão do conceito de educação para realmente contribuir, de alguma forma, com a formação integral do ser humano. A princípio, quem poderá ser contra uma educação voltada para a totalidade da existência humana? Mas, quando se relaciona, por exemplo, educação, cultura e poder, os caminhos são demasiados contraditórios. Por exemplo, a quem serve uma cultura intelectualística que, diante de fatos,

cria narrativas estranhas e distantes dos mesmos? A quem serve uma sociedade baseada na desigualdade econômica (ricos e pobres), política (fortes e fracos) e ideológica (sábios e ignorantes)? Numa sociedade, mesmo que democrática, mas cujo teto da democracia é baixo, o poder é exercido sobremaneira pelos interesses de quem governa.

Não se desenvolve um projeto educacional eficiente sem a ESCUTA dos diferentes atores, especialmente do educando. O protagonista no processo educacional há que ser o educando, do contrário o processo educacional é seu instrumento de opressão, não educa, mas deseduca. O educador é aquele que constantemente reaprende a verdade sobre algo, e não aquele que a ensina aos que dela encontram-se “separados”. Não é exagero afirmar que somos todos educadores e educandos. Os papéis se invertem mediante a capacidade de escuta. Não há educando que não possa ensinar (mesmo quando nada diz, basta a sua realidade para fazer o educador rever a sua pedagogia, a sua metodologia) e não há educador que não possa aprender, pois nenhum ser humano tem a plena posse da Verdade.

O texto-base da Campanha da Fraternidade deste ano, em sua metodologia, insiste na dimensão da ESCUTA. Inicialmente faz uma distinção entre os verbos escutar e ouvir, e o próprio discernimento é uma escuta aprofundada ou superior. “Escutar é mais que ouvir. Escutar está na linha da comunicação, ouvir na linha da informação. Escutar supõe proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro”¹⁰. Em outras palavras, pode-se dizer que o OUVIR faz parte de uma comunicação superficial, enquanto ESCUTAR faz parte de uma comunicação profunda, que leva à contemplação, ao êxtase, à suspensão momentânea da própria palavra! (cf. Jo 4,2,1-5).

O ponto alto da escuta é o discernimento, que “se pratica com outra escuta, dessa vez da Palavra de Deus”¹¹. Mais explicitamente, o discernimento se faz entre a escuta da realidade e o seu enfrentamento, mas não só! Pois, o discernimento aprofundado supõe ainda uma nova escuta, uma escuta superior. Na dimensão religiosa é a fé

(Palavra de Deus); na dimensão filosófica é a razão (a sapiência); na dimensão antropológica é a liberdade (o ser mais, a perfectibilidade).

Escutar o outro a partir dele mesmo, a realidade a partir dela mesma, possibilita o diálogo, a interação. O logos de alguma forma se explicita através do diálogo. A não abertura ao diálogo revela uma atitude insensata. Diz o livro de Provérbios: “O insensato não gosta da inteligência, mas de publicar o que pensa” (Pr 18,2). É necessário superar essa resistência, pois o diálogo abre caminhos para “uma séria reflexão sobre as questões relativas à educação de qualidade social, a fim de ampliar a concepção focada apenas na escalada social individual e descomprometida com as questões humanitárias e com o futuro da sociedade onde vivem as pessoas”¹². Talvez a escuta, através de audiências públicas nos municípios, seja um dos caminhos eficazes.

Escutar é preciso! Concluo propondo a escuta daquilo que Zarathustra, de Nietzsche, disse ao povo: “É tempo que o homem plante o germe da sua máxima esperança. O seu terreno é ainda bastante rico. Mas este terreno um dia será pobre e estéril e sobre ele não poderá crescer nenhuma grande árvore”¹³. Investir na educação, como um dos instrumentos essenciais no desenvolvimento integral do ser humano, é um modo de manter viva a esperança. Por isso, ainda que tardio, é tempo de lançar a semente fazendo da esperança um esperar!

1 CNBB. CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022, p. 19.

2 Cf. HESÍODO. *Le opere e i giorni*, vv. 286-297.

3 PLATÃO. *Criton*, 48, B.

4 PAULO FREIRE. *In: Essa escola chamada vida*, São Paulo, 1998, p. 15.

5 Cf. HERÁCLITO. *In: I Presocratici*, Milano, 2006, Fr. 45.

6 VICTOR HUGO. *Os miseráveis*, Rio de Janeiro, vol. 1, livro 7, III.

7 Cf. CNBB. *Cf-2022, Apresentação*.

8 CNBB. *Idem*, n. 221.

9 CNBB. *Idem*, n. 213-4.

10 CNBB. *Idem*, n. 26.

11 CNBB. *Idem*, n. 139.

12 CNBB. *Idem*, n. 114.

13 NIETZSCHE. *Assim falou Zarathustra*, pref., § 5.

10ª Festa da Misericórdia acontece em Porto Real

Dos dias 18 a 24 de abril foi realizado na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Porto Real, a 10ª Festa da Misericórdia. O evento contou com a participação de padres e missionários da Comunidade Canção Nova, que em todas as noites participavam da programação. Estima-se que por dia, o Ginásio Gustavo Pereira, local onde aconteceu a festa, recebeu cerca de 1.000 a 1.300 pessoas.

A Festa da Misericórdia durante a primeira semana após o Domingo de Páscoa já é uma tradição na Paróquia. Este ano, por sua vez, foi um marco no retorno dos grandes eventos nas Igrejas, a flexibilização do uso de máscaras e a unidade entre os irmãos. “Foram dias intensos onde pude com todas as missas, adoração e músicas me abastecer espiritualmente depois de todo esse tempo de medos e perdas por conta da pandemia poder viver esses dias foram indescritíveis só quem viveu sabe”, compartilhou Raquel, da Comunidade Santo Antônio Galvão.

Para o fiel da Comunidade São José Operário, Bruno, foi uma semana de muitas bênçãos. “Nesse ano pude sentir o quanto somos necessitados da Misericórdia Divina. Não somente a misericórdia corporal, mas também a espiritual. Instrução, conselho, consolo e conforto são as obras de misericórdia espiritual, segundo o catecismo da Igreja Católica. O derramamento de bênçãos nessa semana em minha vida e na vida da minha família foi tão grande, que só posso agradecer e cada vez mais lutar para buscar a minha santidade”. Ele ainda completou que cultivará em sua vida três coisas: “meu coração eucarístico; minha visão pascal; minha amizade com Cristo”, finalizou.

Veja os registros!



Procissão de Entrada da Santa Missa



Adoração na 10ª Festa da Misericórdia



Procissão de São Jorge, em Mendes



Créditos: Pascom

Santa Missa, em Volta Redonda

Comunidades dedicadas a São Jorge recebem Bispo diocesano

No dia 23 de abril foi celebrada a memória de São Jorge, padroeiro do Estado do Rio de Janeiro. Na Diocese, há apenas três comunidades dedicadas ao mártir: na Paróquia São Sebastião, em Volta Redonda, a comunidade está localizada no bairro Padre Josimo; na Paróquia Santa Cruz, em Mendes, no bairro Gaudência; e no Setor Sant'Ana, em Barra do Piraí, no loteamento do Firmino.

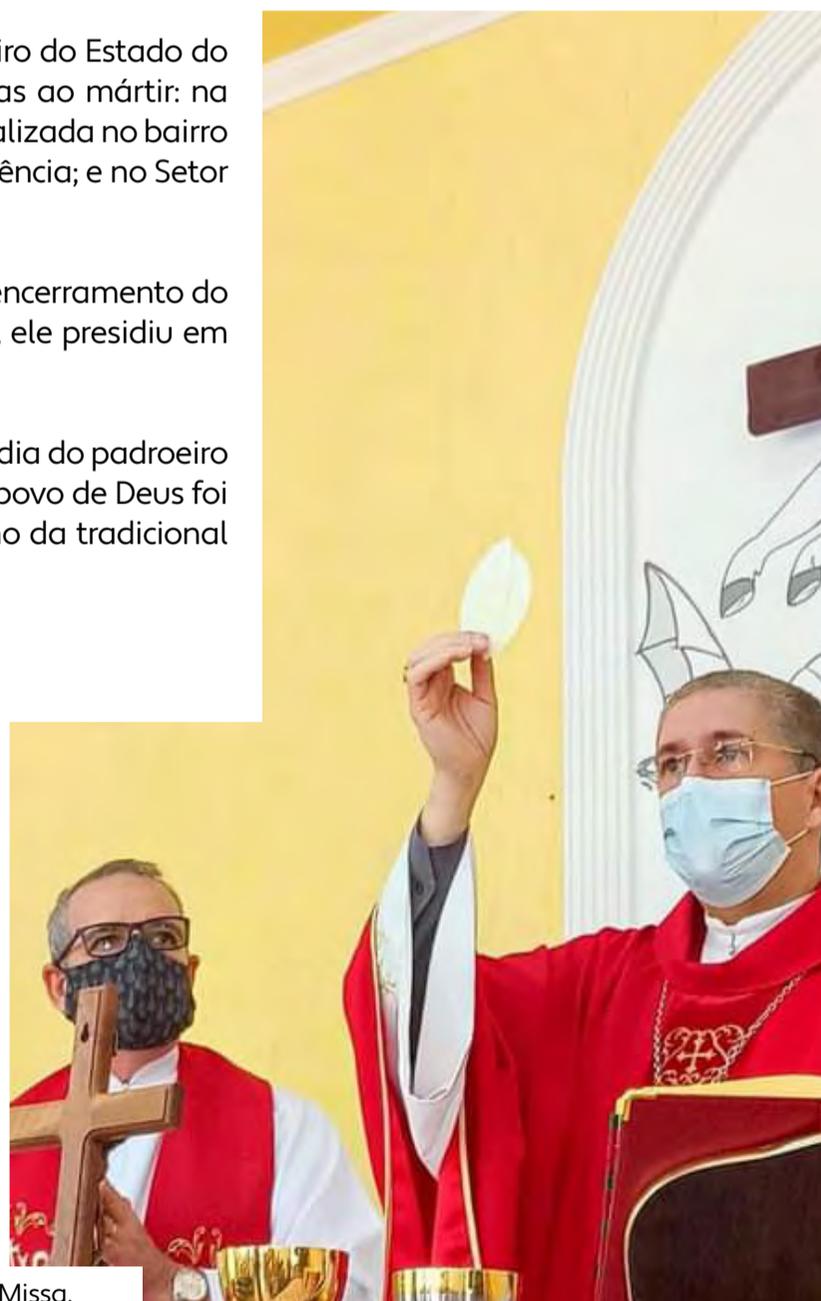
No dia 22 de abril, o Bispo diocesano celebrou a Santa Missa do encerramento do Tríduo na Comunidade São Jorge, em Volta Redonda. Já no dia 23, ele presidiu em Mendes a Celebração Eucarística do dia do padroeiro.

São Jorge possui muitos devotos e nestes dias em preparação ao dia do padroeiro reuniu muitos fiéis nas comunidades. A participação presencial do povo de Deus foi ainda mais especial, pois após dois anos sem, foi possível o retorno da tradicional festa de São Jorge.

Veja os registros!



Santa Missa, em Mendes





DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI
VOLTA REDONDA

Vem ai III Congresso Eucarístico Diocesano

Entre os dias 11 a 16 de junho de 2022, acontecerá o III Congresso Eucarístico Diocesano. Os dois primeiros, aconteceram nos anos de 1944 e 1954, na cidade de Barra do Piraí, sob o pastoreio de Dom José André Coimbra. Agora, após 68 anos, por ocasião da celebração do Jubileu do Centenário da Igreja Particular de Barra do Piraí-Volta Redonda, nosso bispo Dom Luiz Henrique convocou toda a Diocese para a celebração deste evento que expõe em público o **mistério da fé**, o mais íntimo e o mais central dos mistérios para a vida de toda a Igreja.

A Eucaristia é a maior riqueza que Jesus Cristo deixou à Igreja assegurando a sua presença na caminhada e missão do Povo de Deus.

O povo das Escrituras caminhava para a Terra Prometida levando consigo a Arca da Aliança, com as tábuas da Lei, sendo orientado por Moisés e seus colaboradores. O povo do Novo Testamento caminha na história, em vista de novos céus e novas terras, levando consigo Jesus Cristo, alimentado e fortalecido pela palavra das Escrituras e pela Eucaristia. Um Congresso Eucarístico, seja ele internacional, nacional ou diocesano, vem confirmar a convicção: *“Ele está no meio de nós!”* Vem conclamar a todos os cristãos: *“Vinde e Vede!”* E dirige a Jesus, com fé, uma súplica, lema do nosso Congresso: *“Fica conosco, Senhor!”* (Lc 24,29).

Desse modo, o Congresso Eucarístico constitui uma manifestação pública de todos os que professam a fé católica na Eucaristia e desejam manifestar publicamente sua fé na presença real de Jesus Cristo no mistério eucarístico para animar, consolar e enviar os cristãos. O Congresso Eucarístico deseja ainda, alimentar nossa Espiritualidade Eucarística, evidenciando suas consequências práticas e seus compromissos eclesiais e sociais em nossa vida cotidiana.

“Adorareis o Senhor em espírito e verdade” (Jo 4,24). Para assumirmos a realidade de nosso tempo e convidarmos Jesus a permanecer conosco lá onde sua salvação deve chegar, é fundamental termos um bom conhecimento da realidade que nos cerca. De fato, nossa adoração a Jesus na Eucaristia implica compromisso de coerência, testemunho e autenticidade cristã. Sendo assim, o Congresso Eucarístico apresenta dimensões teológicas e espirituais, pastorais e missionárias, catequéticas e vocacionais, sociais e políticas, culturais e ecológicas. Ao adorar Jesus na Eucaristia, queremos revelá-Lo a todas as pessoas, reafirmando que Ele é o Libertador e Salvador, que nos traz vida e vida em abundância (Jo 10,10).

O III Congresso Eucarístico Diocesano, a ser celebrado nas comunidades, paróquias, bairros e cidades de nossa Diocese, entre 11 e 16 de junho de 2022,



Pe. Flávio Luis Alves
Ecônomo da Diocese

quer ser um kairós para todos, isto é, um tempo especial de graça para o nosso povo que vive a desafiadora realidade da pandemia; um tempo favorável à renovação de nossa vida batismal, ou seja, de nossa fé! Pela comunhão eucarística, estamos todos comprometidos na construção de um mundo melhor e mais unido, e reconhecemos que isso não vem de nós mesmos, mas daquele que nos chamou e que é sempre fiel. A festa da Eucaristia nos diz que, mesmo quando houver perseguições, dificuldades e provações, nós cantamos o Aleluia pascal, graças à nossa fé que alimenta a nossa perseverança, diante dos desafios da vida.

Vamos participar! Vamos nos encontrar! Vamos celebrar! Somos todos convidados a nos inserir nesse grande mutirão celebrativo e evangelizador, onde iremos afirmar e reafirmar os pilares de nossa fé cristã na Eucaristia, sendo Igreja em saída, pelo amor aos nossos irmãos e irmãs!

Vídeoclipe do Hino do Centenário

Em 14 de abril, na Santa Missa do Crisma, a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda lançou oficialmente o hino para o Centenário Diocesano, que será celebrado no próximo dia 4 de dezembro. De autoria do Diácono Daniel Cezar, a canção contempla o **tema do Centenário: Memória, Gratidão e Missão** e o lema: **“Rendei graças ao Senhor, anunciai as suas obras” (Sl 105, 1)**.

A criação do hino foi um pedido do Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, para que todo os fiéis pudessem aprender e juntos louvar e agradecer ao Senhor pelos 100 anos de história da Diocese. *“Ele foi composto tendo como base o tema e o lema do Centenário. O tema está presente em cada uma das três estrofes e o lema está presente no refrão. Então, além de contemplar estes pontos, também tivemos como um desafio compor algo que fosse facilmente assimilado pelo povo”*, destacou o Diácono Daniel.

O hino passou a ser oficialmente cantado em todas as paróquias e comunidades a partir desse dia.



Veja a letra:

**Refrão: DAI GRAÇAS AO SENHOR,
SUAS OBRAS PROCLAMAI (Sl 105,1)
POR CRISTO, COM CRISTO, EM CRISTO,
GLÓRIA ETERNA A DEUS CANTA!**

1- Cem anos de rica MEMÓRIA
Queremos juntos hoje celebrar:
É Deus que sempre faz da nossa história
Revelação de Seu amor sem par.

2- Cem anos de tal GRATIDÃO
Por tantas vidas postas a servir
São tantos dons, mas um só coração:
É o Reino eterno a se construir!

3- Cem anos de viva MISSÃO
Que se renova no divino amor,
Tendo em Sant'Ana firme proteção:
Igreja Santa, povo do Senhor!

Assista o videoclipe clicando aqui!

Faça o download da partitura clicando aqui!

Adoção: Filhos gerados no coração

“A adoção é um caminho para realizar a maternidade e a paternidade de uma forma muito generosa. Adotar é o ato de amor que oferece uma família a quem não a tem”. Este trecho foi retirado da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco. Neste mês O Diocesano conversou com a Elenilce Maria Silveira e Márcio Paulo, casados há 23 anos e que adotaram o Luan Henrique Silveira aos 3 anos, e que hoje já está com 13.

Em tempos onde a maternidade e a paternidade são colocados em risco dia após dia, ameaçados com as ideias de substituição dos filhos por animais domésticos ou a simples opção por não ter filhos, adotar uma criança é se decidir pelos planos de Deus, vivendo com zelo, caridade e amor a missão de educar outra pessoa. “Quando éramos mais novos, fizemos várias tentativas de tratamento para engravidar. Com o passar dos anos e observando ser em vão. Com muitas orações optamos pelo caminho de entrar na fila da adoção”, compartilharam os pais de Luan.

Adotar é uma escolha vinda do mais íntimo do coração. Neste mês de maio, no dia 25, é celebrado o Dia Nacional da Adoção, data muito significativa para a família de Luan. “O significado do dia 25 de maio para nós é a realização de um sonho de ter um filho, que com muitas orações veio o filho do coração”, contaram os pais.

A defesa pela preservação da vida deve ser em todos os estágios do ser humano, desde a concepção até a hora de sua morte. “A importância da defesa da vida é saber que independente de qualquer idade, Deus nos mostra o valor de cada um na vida do outro realizando



Da esquerda para direita: Márcio Paulo, Luan Henrique, Elenilce Maria

projetos e sonhos”, pontuou Elenilce. Mas, a realidade tem sido outra. Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), do Conselho Nacional de Justiça (CNA), em 2020 tinham no Brasil mais de 5 mil crianças aptas para serem adotadas e mais de 30 mil em situação de acolhimento. Esse número vem crescendo ainda mais com a pandemia, de acordo com o CNA em 2019. 3.143 crianças foram adotadas, esse valor reduziu para 2.184 em 2020 e no ano de 2021, caiu para 1.517.

A Santa Igreja, ao longo de mais de dois mil anos de história, se preocupa com o cenário caótico das crianças órfãs e abandonadas. Na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, o Papa São João Paulo II exortou aos católicos para estender o seu amor para além de parentes, dando lar, amor e desenvolvimento às crianças que carecem de uma família:

“Os pais cristãos terão assim oportunidade de alargar o seu amor para além dos vínculos da carne e do sangue, alimentando os laços que têm o seu fundamento no espírito e que se desenvolvem no serviço concreto aos filhos de outras famílias, muitas vezes necessitadas até das coisas mais elementares. As famílias cristãs saberão viver uma maior disponibilidade em favor da adoção e do acolhimento de órfãos ou abandonados: enquanto estas crianças, encontrando o calor afetivo de uma família, podem fazer uma

experiência da carinhosa paternidade de Deus, testemunhada pelos pais cristãos, e assim crescer com serenidade e confiança na vida, a família inteira enriquecer-se-á dos valores espirituais de uma mais ampla fraternidade.”

Durante o árduo período de tentativas, Elenilce e Márcio Paulo procuraram amparar-se em Deus, nas orações e na Palavra, onde o Salmo 139 passou a ter um significado muito especial no lar da família. “*Salmo 139: 23 Sonda-me, ó Deus, e analisa o meu coração. Examina-me e avalia as minhas iniquidades!*”.

Aos casais que seguem na fila de espera da adoção, o conselho dos pais de Luan é manter os olhos fixos em Cristo e a confiança plena em Seus planos. “*Rezem e esperem no Senhor, que se for da vontade D’Ele, a criança (filho ou filha) virá. Entregue a Deus este dom da maternidade e paternidade. Procurem um grupo GAA, Grupo de Apoio à Adoção, que dará uma base dos casais que esperam em uma fila*”, aconselharam Elenilce e Márcio Paulo. O GAA tem equipes em todo o Brasil. Em Volta Redonda as reuniões ocorrem na primeira quinta-feira do mês, no salão da Co-Catedral de Nossa Senhora das graças, às 19h.

Camila Teixeira



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”

Em outubro de 2021 iniciou-se a preparação para a 16ª Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizado em 2023. A Igreja de Deus é convocada em **Sínodo**. Com esta convocação, o Papa Francisco convida toda a Igreja a questionar-se sobre a sinodalidade: um tema decisivo para a vida e a missão da Igreja. A fase de escuta diocesana encerrou-se no mês de abril e a partir de então seguirá para a fase continental. Neste mês de maio, O Diocesano conversou com o Padre José Antonio Perry, sacerdote responsável pelo Sínodo na Diocese.

Leia a entrevista completa!

O que é o Sínodo dos Bispos e sua importância para a Igreja Católica?

Padre José Antonio: Sínodo é uma palavra grega “syn-hodos”, cujo significado é “fazer juntos o caminho” ou “caminhar juntos”. O Sínodo dos Bispos é uma instituição permanente decidida pelo Papa São Paulo VI em 15 de setembro de 1965, em resposta ao desejo dos Padres do Concílio Vaticano II de manter vivo o espírito de colegialidade episcopal formada pela experiência conciliar.

Segundo o Papa Francisco no discurso do Cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos, proferido no dia 17 de outubro de 2015: “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”.

Qual é a importância ter como temática a sinodalidade na Igreja?

Padre José Antonio: A temática é de suma importância, pois segundo o Papa Francisco no documento preparatório para este Sínodo: “Sinodalidade é a expressão da eclesialidade”. Ela é então, o esforço coletivo e a busca contínua de aprendermos a “caminhar juntos” como irmãos e irmãs que somos. É um

jeito de ser Igreja pelo qual cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão. Não se trata mais de estar uns sobre outros, mas de nos colocarmos entre irmãos na diversidade de ministérios, dons e carismas (cf. 1Cor. 12,4-13) para juntos fazermos a experiência de fé, frente aos desafios internos e externos que se apresentam em nosso dia a dia.

Quais os desafios de uma igreja sinodal?

Padre José Antonio: A pergunta é bastante complexa e poderíamos elencar aqui vários desafios somente a partir de uma análise dos tempos atuais e da Igreja no mundo. O próprio Papa Francisco na sua homilia na Missa de abertura deste Sínodo dizia que: “Sínodo é um conceito prático de exprimir com as palavras, mas não é simples de colocá-lo em prática”. O Santo Padre tem enfatizado muito ao longo deste processo que Sínodo não é uma espécie de “parlamento” onde as ideias de alguns, movidos por suas próprias ideologias se sobrepõem sobre os demais. Penso, então, que um dos principais desafios que temos é de aprendermos a escutar o outro e de nos enriquecer com a diversidade de experiências eclesiais não enxergando o outro como uma espécie de “opositor” mais um irmão na fé. De fato, aprendermos a

ouvir, mais do que falar, é um dos maiores desafios para a sinodalidade.

Nossa Diocese, por exemplo, há décadas procura a partir dos esforços dos pastores, religiosos(as), leigos(as) a exercitar-se pastoralmente na sinodalidade, por meio dos planos de pastoral e dos vários organismos de comunhão; mas é evidente que ainda podemos avançar mais.

Na Diocese, de que forma os fiéis podem participar do Sínodo?

Padre José Antonio: O desejo do Santo Padre é que todos tenham a oportunidade de participarem do processo sinodal. Na verdade para o Papa Francisco, mas do que produzir um documento, o importante é que todos vivam o processo escutando e sendo escutados. Estas consultas em nossa Diocese são realizadas em reuniões próprias onde todo o povo de Deus é chamado a participar nas Paróquias. Além das reuniões sinodais nas Paróquias, as Pastorais, Movimentos, Seminários, comunidades Religiosas, novas comunidades e outros grupos eclesiais terão a oportunidade de serem consultadas. Por fim, destaco ainda que pessoas que vivem alguma situação de exclusão e irmãos de outras religiões poderão também dar sua contribuição. Para isso contamos muito com o empenho das Pastorais Sociais de nossa Diocese.

Esta é a primeira vez em que tem o processo de escuta e o envolvimento dos fiéis? Quais frutos podemos esperar do Sínodo?

Padre José Antonio: Não. Inclusive precisamos tomar muito cuidado com o que se fala sobre o Sínodo na mídia hoje. Gosto de dizer que existe um sínodo dos Bispos cujo tema é: "Por uma Igreja sinodal, comunhão, participação e missão", que é o Sínodo da Igreja Católica e existe outro "sínodo" anunciado pelos meios de comunicação.

Desde que o Sínodo dos Bispos foi instituído em 1965 pelo Papa Paulo VI como organismo que expressa a colegialidade episcopal, sempre houveram consultas ao Povo de Deus. Basta lembrar alguns sínodos mais recentes como o das famílias que contou com a contribuição ativa da Pastoral Familiar e outros movimentos familiares; o sínodo da juventude onde nossos grupos de jovens deram uma grande contribuição, levando inclusive nossa Diocese, como fruto deste Sínodo, a realizar o "Concílio das Juventude"; no Sínodo da Amazônia os povos Amazônicos e outras pessoas livremente também puderam dar sua contribuição.

Neste Sínodo a participação está sendo mais ampla por dois fatores: primeiramente pelo tema pois a sinodalidade atinge toda a dinâmica da vida eclesial e porque o Santo Padre deseja a partir deste Sínodo que todas as consultas sejam sempre mais amplas. De fato, quanto mais ampla se torna a participação mais eficaz torna-se o processo de discernimento sinodal.



Deus encarregou você



Havia um menino pobrezinho que ia todo domingo à igreja com as roupas remendadas, o tênis gasto...

Certo dia um homem sem fé, que via o garotinho passar todo domingo diante da sua casa para ir ao seu compromisso dominical de oração, quis fazer uma brincadeira com ele. Quando o menino voltava da igreja, perguntou-lhe:

- Ei, moleque, você acredita mesmo em Deus?

O garoto respondeu:

- Sim, eu acredito que Deus é meu Pai do Céu.

E o sujeito:

- E você acha que ele é mesmo um bom Pai?

- Claro! - respondeu o garoto.

- Então, por que o seu Pai do Céu, não lhe dá roupa melhor, não o ajuda a comprar sapatos novos, hein?

O garotinho, com um olhar de tristeza, fita bem aquele homem e diz:

- Certamente Deus encarregou alguém neste mundo de fazer isto para mim.

Mas esse alguém se esqueceu.

Deus não faz as coisas sozinho.

Ele conta com você!

Igreja Divino Espírito Santo: História de fé e devoção, perpetuadas pelo tempo

A igreja Divino Espírito Santo está localizada no Distrito de Rialto, em Barra Mansa/RJ, cujo pároco é o Padre Deivi Santana de Oliveira. Ela está integralmente ligada com a história do Distrito. Como será apresentado a seguir.

O Distrito de Rialto teve sua origem em 1795, é o distrito mais antigo de Barra Mansa. Anteriormente, esse local era conhecido como Distrito Espírito Santo da Barra do Turvo, mais tarde, passou a se chamar Distrito do Espírito Santo e depois Distrito de Rialto, até os dias de hoje, em que a origem do nome faz referência ao Rio Bananal, que quando percorre a localidade atravessa uma área de planalto, descendo para depois desembocar no Rio Paraíba do Sul.

Assim como o desenvolvimento de Barra Mansa, o crescimento do Distrito do Divino Espírito Santo também se dava em grandes proporções. Tendo em vista sua proximidade com a cidade de Bananal/SP. O distrito era utilizado como passagem para os tropeiros e depois a Estrada de Ferro Bananalense, que fazia a ligação entre as duas cidades, o que beneficiou significativamente seu desenvolvimento.

Entre esses viajantes que se fixaram na região está o Capitão Francisco da Cunha Muniz de Gusmão, que doou parte das suas terras para construção de uma capela, com invocação a seu padroeiro, Divino Espírito Santo. Já que a capela que existia no local, desde o início, acabou sucumbindo com o tempo.

Em 1833, iniciou-se a construção de uma nova igreja. Com o aumento populacional, foi necessária a aquisição de um templo mais amplo. Então, só em

1885 foi construída uma igreja maior, no mesmo local onde ficava a capela. O término da construção se deu em 1887, onde permanece até os dias atuais.

O seu interior permanece praticamente preservado originalmente, embora a fachada já tenha sofrido algumas modificações.

A igreja Divino Espírito Santo teve sua autonomia eclesial de 1833 a 1896. Após essa data, passou a ser subordinada à Paróquia de São Sebastião de Barra Mansa, e a partir de 1959 à Matriz de Santo Antônio em Saudade, Barra Mansa/RJ.

Os Cruzeiros

O Cruzeiro, localizado no alto do morro, foi introduzido pelos padres missionários. Seu significado é mostrar que lá há presença cristã. O primeiro Cruzeiro do morro era de madeira, e foi construído por José Moreira, em 1943, a pedido do Padre Missionário Clemente. Para levá-lo até o morro foi organizada uma procissão, feita pela comunidade. Anos depois, com sua queda foi construído outro, agora de concreto armado.

O Cruzeiro da porta da Igreja, datado por volta do início do século XX, caiu em meados dos anos de 1950 pela ação do tempo. Somente em 1960, o então Pároco Padre Francisco Foit, solicitou a reconstrução do Cruzeiro, que foi feito meses depois.

A festa do Divino Espírito Santo

A tradicional festa do Divino Espírito Santo é realizada no dia de Pentecostes, normalmente no fim do mês de maio. Todos os anos a festa recebe um grande número de fiéis e admiradores da região. Neste evento, ocorre a encenação da Paixão de Cristo, que tem diversos cenários no trajeto e é formado por atores amadores, que fazem por amor, e são da própria comunidade.

Esse espetáculo é realizado desde 1983, contando a história da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Mobilizando todo o distrito e trazendo visitantes de várias cidades.

A Missa em honra ao padroeiro com procissão pelas ruas locais é o ponto alto que ocorre na festividade, com visita de centenas de pessoas. Essa tradicional festa é uma grande atração na localidade por muitos anos.

A igreja carrega uma grande história de devoção e fé em si e merece ser preservada como Patrimônio Histórico. Seu tombamento ocorreu pela Lei nº 4066 de 05 de junho de 2013.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico



Pastoral Carcerária tem presença ativa na Diocese

“Eu estava na prisão e vocês foram me visitar” (Mt 25,36), norteados por essa passagem que a Pastoral Carcerária atua sendo apoio aos presos e seus familiares. Segundo a CNBB, a Pastoral acompanha e intervém no cenário do cárcere brasileiro de forma cotidiana. Para colocar em prática a missão, equipes da PCR na Diocese promovem visitas periódicas aos presídios, onde encontram aqueles que estão privados da liberdade, esperando uma sentença ou em cumprimento de pena. Também é oferecido acompanhamento aos familiares em suas necessidades.

De acordo com o coordenador diocesano, Luiz Rômulo, poder ser um ombro amigo para as pessoas é uma tarefa de toda a comunidade: “É um desafio aproximar-se desta realidade tão sofrida, de pessoas humanas envolvidas em situações ambíguas. Levar uma palavra de alento, de esperança,

anunciar a boa notícia da misericórdia divina. Uma realidade sobre a qual paira o preconceito e a discriminação, o julgamento e a condenação. Ser anúncio de boa notícia nesta realidade é tarefa que envolve toda a comunidade, a qual também deve converter-se diante da situação das pessoas envolvidas nesta realidade”.

Em meio ao cenário pandêmico, as equipes tiveram que se adaptar, as atividades foram suspensas e os agentes utilizaram este tempo para fazer formações na área. “Durante a pandemia tudo ficou estagnado, pois as visitas foram canceladas e o contato com os familiares ficou muito restringido. Sem poder realizar nossas atividades nos dedicamos a um processo de formação promovido pela Direção Nacional da Pastoral, que a um bom tempo vem promovendo um trabalho

árido e necessário em prol da Justiça Restaurativa”, explicou Luiz Rômulo.

Atualmente os encontros retornaram e as visitas estão sendo realizadas nas penitenciárias. Para quem sentir o chamado a esta nobre missão de levar uma palavra de afeto aos que mais precisam, o próximo encontro diocesano da Pastoral será no dia 02 de julho, a partir das 08h30, no auditório da Cúria Diocesana, em Volta Redonda. “Para ser um agente, basta procurar informações sobre os encontros da pastoral e nos conhecer. Temos nossa proposta de formação e capacitação que habilitam qualquer pessoa, que assim desejar, a tornar-se um/a agente da Pastoral”, concluiu Luiz.



Igreja Matriz Santo Antônio, Lídice - Rio Claro



Paróquia Santo Antônio Lídice completa 180 anos

“Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele a glória por toda a eternidade. Amém!” (Rm 11, 36)

A Paróquia Santo Antônio, no pequeno distrito de Lídice, em Rio Claro- RJ, alegrase com 180 anos de evangelização. Em meio às belezas naturais do sul do Estado do Rio de Janeiro, surgiu o desejo de levar o povo a vivenciar a Palavra, para a Glória de Deus. Ali, no pequeno vilarejo, iniciava-se uma bela história, sementes de amor e fé que cresciam e se multiplicavam no coração de cada fiel!

Em 08 de maio de 1842, pela Lei provincial 2710, foi criada a Matriz de Santo Antônio de Capivary.

A pequena capela havia sido construída, em local lavrado no livro 51, fls. V82, em 01/02/1830, pelo tabelião Manoel Joaquim Pereira, como doação de José Felix de Almeida Proença e sua esposa Mariana Luiza Christianis, hoje, Praça Padre Ezequiel.

No livro de registros de casamentos, João Antônio da Gama e Eugênia Maria da Conceição, no ano de 1848, foram os primeiros a receber as bênçãos matrimoniais. Já a primeira missa, acredita-se que tenha sido celebrada no ano de 1871 pelo Padre Miguel Murno. No mesmo ano, em 8 de dezembro, realizou-se o primeiro batizado, de uma menina, chamada Colheta, filha de Ananias e Caetana, tendo por padrinhos Filiciano e Nilza.

No processo de evangelização, muitos párocos, religiosos e religiosas

agraciaram a Paróquia, guiando e sendo graça de Deus em meio ao povo. Destacam-se:

- 1889 a 1925- Pe. Ezequiel Rodrigues dos Santos
- 1925 a 1931- Pe. Afonso Silva Zuntz /Pe. Dario Schettini/ Monsenhor Felisberto Edmundo da Silva/ Pe. João Musch / Pe. Patrício Van Helvoans/ Frei Adolpho Toopson/ Pe. Guilherme Minster
- 1931 a 1975- Pe. João Przyjembi/ Frei Antônio/ Frei Martinho/ Pe. Gad J. Lopes de Faria/ Pe. Alfredo Oelkers/ Frei Paulo Kogelman
- 1975 a 1991- Frei Fernando/ Frei Vital Wilderink/ Pe. Edwin Budiman/ Pe. José Soares/ Pe. Joarez Máximo de Medeiros/ Pe. Sebastião Lourenço Vieira/ Pe. Nilson José dos Santos
- 1991 a 2013- Pe. Sebastião Lourenço Vieira/ Pe. Silvio Rafael Juliano/ Pe. Jorge Rodrigues Pereira/ Pe. Miguel Francisco da Silva/ Pe. Luiz Cláudio Moreira/ Pe. Alfredo Rodrigues/ Pe. Miguel Francisco da Silva/ Pe. Sebastião Lourenço Vieira.

Atualmente o Pe. Giuliano Antônio Fantini conduz, à luz do Espírito Santo, Pastorais e Movimentos, auxiliado pelo Diácono José Roberto.

A Paróquia, chamada a refletir a misericórdia do Pai em sua missão, conta, além da Igreja matriz, com as seguintes Comunidades:

São Benedito, na Estação de Lídice; São José, na Itaoca; Nossa Senhora Aparecida, na Várzea do Inhame; Santana, no Rio das Pedras; Santa Cruz, no Rio das Pedras; Nossa Senhora Aparecida, no Rola; Santo Afonso, no Sertão do Inocência.

Paróquia Santo Antônio, berço de vocações, de tantos leigos e leigas que na corresponsabilidade eclesial, no trabalho, na família e na sociedade, dão testemunho do Evangelho. Comunidade onde o Senhor começou a trilhar os caminhos religiosos de Pe. Matias Ramos da Costa, Pe. Antônio Carlos de Aguiar Moura e Pe. Maurício Carvalho de Oliveira. Quanta alegria esta missão traz ao povo de Lídice! Histórias de profunda devoção, como a de Benedito Wanderley Neves, permeiam essa caminhada cristã. Movimentos e Pastorais promovem a convivência de fé e caridade, mostrando a vivência da Palavra, a ajuda aos mais necessitados, o louvor, a iniciação cristã na Catequese com foco familiar, o Catecumenato, a preparação para a Vida Matrimonial, o acompanhamento aos enfermos.

Enfim, 180 anos desta Paróquia privilegiada em sua religiosidade, que tem por padroeiro Santo Antônio, aquele que é o padroeiro do humildes, homem de grande caridade para com os pobres e necessitados, um dos maiores pregadores da Igreja, que anunciava o Evangelho de Jesus e seu profundo amor a Maria Santíssima!

Santo Antônio, rogai por nós!

PASCOM da Paróquia Santo Antônio



Celebração da Paixão na Igreja São Luís Gonzaga



Bênção do fogo novo na Igreja São Luís Gonzaga

Semana Santa reúne fiéis em toda a Paróquia São Luís Gonzaga

Na Semana Maior da Fé os fiéis da Paróquia São Luís Gonzaga foram contemplados com momentos únicos de adoração, na Quinta-feira Santa, silêncio e oração, na Sexta-feira Santa, espera, no Sábado Santo e felicidade com a Ressurreição de Cristo. O Tríduo Pascal foi celebrado na Paróquia em algumas comunidades pelo Pároco Pe. Nilson José dos Santos. Na Sexta-feira da Paixão e no Domingo da Páscoa aconteceram o cortejo com a imagem do Cristo Morto e Cristo Ressuscitado, respectivamente.

PASCOM da Paróquia São Luís Gonzaga



Liturgia Batismal na Igreja São Luís Gonzaga



Vigília Pascal na Igreja São Luís Gonzaga



Santa Missa diária, um privilégio dos ouvintes da rádio Sintonia do Vale

“Você ouve em nossa programação, a Santa Missa”. Quando toca essa vinheta o ouvinte já sabe que está prestes a começar mais uma Celebração Eucarística na Sintonia do Vale FM. A transmissão acontece diariamente. De segunda a sábado, às 12h15. Já no domingo, a Santa Missa começa mais cedo, às 09h. Normalmente, a Co-Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda, é o local escolhido para a celebração da Eucaristia. Porém, outras igrejas podem sediar a Missa, dependendo da ocasião.

A Santa Missa é destaque na programação da rádio do povo desde o início. Em 2012, quando a emissora foi adquirida pela diocese, a celebração acontecia no antigo estúdio da rádio, na Califórnia, distrito de Barra do Piraí. No ano seguinte, a Sintonia do Vale mudou de endereço. Sua sede foi construída no pátio da comunidade Santa Maria do Povo, no bairro Cerâmica-União, ainda na Califórnia. Com uma igreja ao lado, a transmissão da Santa Missa acontecia nesse espaço.

Até 09 de setembro de 2019, a celebração só era programada aos

domingos, a partir das 07h. A pedido de Dom Luiz Henrique, a programação da rádio do povo ganhou o reforço da Celebração Eucarística de segunda a sexta-feira. A partir daí, o auditório da Cúria Diocesana, em Volta Redonda, começou a receber o evento.

Dom Luiz Henrique se recorda, com gratidão, do pedido para que a transmissão da missa fosse ampliada na programação: *“Fico muito feliz de ter iniciado esta experiência da Celebração da Eucaristia diária, que é transmitida pelas ondas da nossa rádio diocesana”*.

O bispo diocesano também comentou sobre a importância da missa: *“Como nós sabemos, a Eucaristia é fonte ápice de toda vida cristã, porque, através dela, nós recebemos bens espirituais fundamentais, recebemos o próprio Jesus. Com uma espiritualidade eucarística autêntica, fazemos comunhão com os irmãos, de modo que a missa diária, dá oportunidade para as pessoas que não têm condições de se dirigir ao templo religioso, poder ouvir a palavra de Deus, e refletir sobre ela”*.

Um novo cenário é conhecido durante a pandemia

Em março de 2020, com a expansão da Covid-19, as igrejas tiveram que fechar. No entanto, isso não inviabilizou as transmissões da Santa Missa. Com a restrição de público, a Missa acontecia no bispado, em Volta Redonda. Duas mudanças podem ser observadas nesse período: As celebrações também começaram a ser transmitidas no final de semana. Além da rádio, as redes sociais da diocese foram abrilhantadas com a Santa Missa.

A antiga realidade, aos poucos, começa a se tornar possível

Em julho de 2020, com a flexibilização das medidas sanitárias, a celebração eucarística retornou ao auditório da Cúria Diocesana, de segunda a sábado. Aos domingos, a transmissão acontecia na comunidade onde o bispo diocesano estava.



Com a pandemia, Dom Luiz Henrique presidia a celebração do bispado.



Missas na Co-Catedral, já com a flexibilização das medidas de segurança.

Ano novo, local novo

Já em janeiro de 2021, a Co-Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda, começou a receber a Santa Missa, determinação que se mantém até hoje. Os fiéis puderam retornar às igrejas, desde que os templos delimitassem os lugares disponíveis. Atualmente, não há mais limite de capacidade nas regiões pastorais da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda.

A transmissão diária da Santa Missa é comemorada, até hoje, pelos ouvintes da rádio do povo, como a Jaqueline Oliveira. A moradora de Pouso Sêco, distrito de Rio Claro, acompanha a programação da

nossa emissora em boa parte do dia: *“Eu já até me acostumei com as transmissões, é uma bênção. Para o católico, não faz sentido se faltar a Santa Missa. Eu acho muito importante ter a celebração todos os dias. As vezes tenho compromisso em minha comunidade, mas, no geral, estou sempre ao lado do rádio.”*

A celebração eucarística é presidida pelo Bispo diocesano. Quando Dom Luiz Henrique, por conta da agenda, fica impossibilitado de presidir a Santa Missa, o clero da diocese fica responsável pelas celebrações.

Santa Missa é na Sintonia do Vale, a rádio do povo, a rádio da fé!

Matheus Suominsky



PROGRAMAÇÃO DO III CONGRESSO EUCARÍSTICO DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ-VOLTA REDONDA



11/06 (Sábado)

15h: Missa de abertura na Igreja Nossa Senhora da Conceição - VR

19h: Vigília e Catequese para a Juventude nos municípios:

“Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29)

12/06 (Domingo) - Acontecerá nas paróquias

Missa da Solenidade da Santíssima Trindade e I Catequese:

“Eucaristia, eis o Mistério da Fé”.

13/06 (Segunda-feira) - Dia do Cuidado com a Casa Comum - Acontecerá nas paróquias

7h: Missa e Adoração

Durante o dia: Atividades ambientais

19h: Bênção do Santíssimo e II Catequese: Eucaristia,

Mistério que se celebra: culto e participação

14/06 (Terça-feira) - Dia da Ação Missionária - Acontecerá nas paróquias

7h: Missa e Adoração

Durante o dia: Atividades missionárias

19h: Bênção do Santíssimo e III Catequese: Eucaristia, Mistério que se vive.

15/06 (Quarta-feira) - Dia da Fraternidade Social e Simpósio Eucarístico:

“Fica conosco, Senhor!” (Lc 24, 29)

7h: Missa de abertura na Igreja Santa Cecília - VR

9h às 18h: Simpósio Eucarístico (inscrições antecipadas)

18h: I Vésperas Solenes na Igreja Santa Cecília - VR

Durante o dia: Missões sociais nas paróquias

16/06 (Quinta-feira) - Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus Cristo

Na Ilha São João - VR.

14h: Início das festividades com apresentação do Pe. Antônio Maria, praça de alimentação, livrarias e artigos religiosos.

17h: Missa Solene com 1ª Eucaristia e Bênção do Santíssimo.

(Doe 1Kg de alimento não perecível)

TEMA: “Centenário da Diocese - Memória, Gratidão e Missão”.

LEMA: “Fica conosco, Senhor!” (Lc 24, 29)